

KAMI, PEDRO E O TRÁGICO EM QUESTÃO

Lauren Marchesano – Doutoranda PPGE/UFRJ

Resumo

Este texto tem o objetivo de refletir sobre a ampliação dos espaços discursivos na educação infantil, a partir de temas relacionados ao trágico. O sentido do trágico que defendemos aqui busca interlocução com as contribuições teóricas de Paulino (2008, p. 806), que aborda o trágico como constituinte da condição humana e das subjetividades, e os estudos de Mikhail Bakhtin (2003, 1995). A metodologia privilegia a análise de um evento de campo da pesquisa em que as crianças de 4 e 5 anos falam sobre a morte. Na primeira parte do artigo, evidenciamos a fundamentação bakhtiniana de linguagem como elo da cadeia discursiva, a fim de perscrutar novos sentidos e coerências para a língua viva das crianças na educação infantil. Na segunda, apresentamos o evento de pesquisa com um grupo de crianças tratando o trágico. Nas conclusões, buscamos alinhar as reflexões anunciadas e que representam posições preliminares a favor da sustentação argumentativa da pesquisa de doutorado em andamento.

Palavras-chave: ampliação discursiva; trágico; crianças de 4 e 5 anos.